

## PENTASTOMÍDEOS DE RÉPTEIS DO BRASIL: REVISÃO DOS CEPHALOBAENIDAE

A. ARANDAS REGO

*Foram estudados os Cephalobaenidae (Pentastomida), depositados na coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz e na coleção de parasitologia do Instituto Butantan. São redescritas e discutidas as espécies, Cephalobaena tetrapoda, C. freitasi, C. giglioli, Raillietiella furcocerca e Mahafaliella venteli.*

*Esses parasitas foram coletados dos répteis: Lachesis sp., Drymarchon c. corais, Xenodon merremii, Crotalus terrificus, Amphisbaena sp., Tropidurus torquatus, Bothrops atrox, Mabuya punctata e de Bufo paracnemis (anfíbio).*

Em trabalhos anteriores (Rego, 1980 e 1981) ocupamo-nos de espécies de Porocephalidae de ofídios da América do Sul. Continuando os estudos dos Pentastomídeos que parasitam répteis, tratamos neste trabalho de espécies de Cephalobaenidae, um grupo mais primitivo que os Porocephalidae. Utilizamos material fixado, coletado no Instituto Butantan, cedido pelo Laboratório de Parasitologia, além de espécimes da coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz. Esse material foi coletado dos seguintes hospedeiros: *Lachesis sp., Drymarchon corais corais* (Boie), *Xenodon merremii* (Wagler), *Crotalus terrificus* (Laur.), *Amphisbaena sp., Tropidurus torquatus* (Wied.), *Bothrops atrox* (L.), *Mabuya punctata* (répteis) e *Bufo paracnemis* (anfíbio).

A taxonomia dos Pentastomida deve-se principalmente aos trabalhos de Sambon (1922) e de Heymons & Vitzthum (1935). Esses autores deram mais importância aos caracteres externos, tais como a forma das extremidades, ao desenvolvimento dos lobos podiais e dos parapódios e ao número de *annulus* (anelação do corpo). Tais caracteres, embora facilmente visíveis no animal vivo, ou bem fixado, não são sempre passíveis de utilização em material mal fixado, como a maioria dos espécimes que dispomos. A cauda e os lobos podiais, devido a problemas de fixação, podem tomar as formas mais variadas, como veremos mais adiante. O número de anéis é um excelente caráter para diferenciação das espécies, pois o seu número é constante, pelo menos no adulto e na ninfa (última fase larval). No entanto, nas fêmeas ovíferas, e mesmo nos machos mal fixados, é quase impossível a contagem dos anéis. Por esta razão, seguindo a orientação imprimida por Fain (1961), quisemos fazer um estudo mais acurado das estruturas mais fortemente quinizadas do macho e da fêmea, isto é, o complexo bucal, os dilatadores de copulação (gubernáculo para Fain) e os ganchos ou garras. Os ganchos possuem grande uniformidade morfológica no grupo taxonômico, mas podem variar suas dimensões em uma mesma espécie.

---

Instituto Oswaldo Cruz, Caixa Postal 926, 20000 Rio de Janeiro, Brasil – Bolsista (Pesquisador) do CNPq.

Recebido para publicação em 31 de janeiro e aceito em 14 de abril de 1983.

Torna-se necessário lançar mão de outros caracteres, pois essa característica não pode ser tomada isoladamente.

Os Pentastomídeos foram desdobrados em dois grandes agrupamentos naturais e possivelmente difiléticos, os Cephalobaenida e os Porocephalida.

Os Cephalobaenida compreendem duas famílias: Reighardiidae com um só gênero e espécie parasita de aves, *Reighardia sterna* (Diesing, 1864) e Cephalobaenidae. Cephalobaenidae conta atualmente com três gêneros válidos: *Cephalobaena* Heymons, 1922, *Raillietiella* Sambon, 1910 e *Mahafaliella* Gretillat, Brygoo & Domergue, 1962.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimes foram fixados pelo formol-acético; grande número deles já se encontrava comprimido, e a maior parte foi estudada de preparações definitivas em bálsamo. Nestes casos não foi possível constatar a forma roliça do corpo que costumam apresentar. Em alguns exemplares não foi possível contar o número de anéis, a não ser com grande imprecisão. Estas condições resultaram de más condições de fixação. Estes parasitas, sempre que possível, devem ser observados "in vivo" com a lupa estereoscópica, antes de serem fixados. Podem assim ser facilmente contados os anéis, verificada a forma das extremidades, a posição das papilas e do poro genital. Alguns espécimes poderiam ser, de um modo tentativo, fixados a quente como é feito na fixação dos nematóides. Poucos espécimes poderiam ser fixados sob compressão, entre lâminas de vidro, a fim de se estudar por transparência o complexo bucal, os ganchos e as peças copuladoras.

Para estudo, os espécimes foram desidratados em álcool e deixados em ácido fênico durante várias horas; foram depois montados definitivamente em mistura de bálsamo e creosoto de faia. Alguns foram corados pelo carmin de Granacher. Os desenhos foram feitos com o auxílio de câmara clara e as medições em milímetros com uma ocular (6x) com régua micrométrica. As microfotografias foram feitas com equipamento Olympus. Ilustramos o modo de medição dos ganchos e do complexo bucal (Figs. 3,4), devido a sua interpretação apresentar variações entre os autores.

## RESULTADOS

*Cephalobaena tetrapoda* Heymons, 1922  
(Figs. 1-5)

sin.: *Cephalobaena tetrapoda* Heymons, 1922 apud Motta, 1963: pp. 7-8.

*Cephalobaena recurvicauda* Motta, 1963: pp. 12-13.

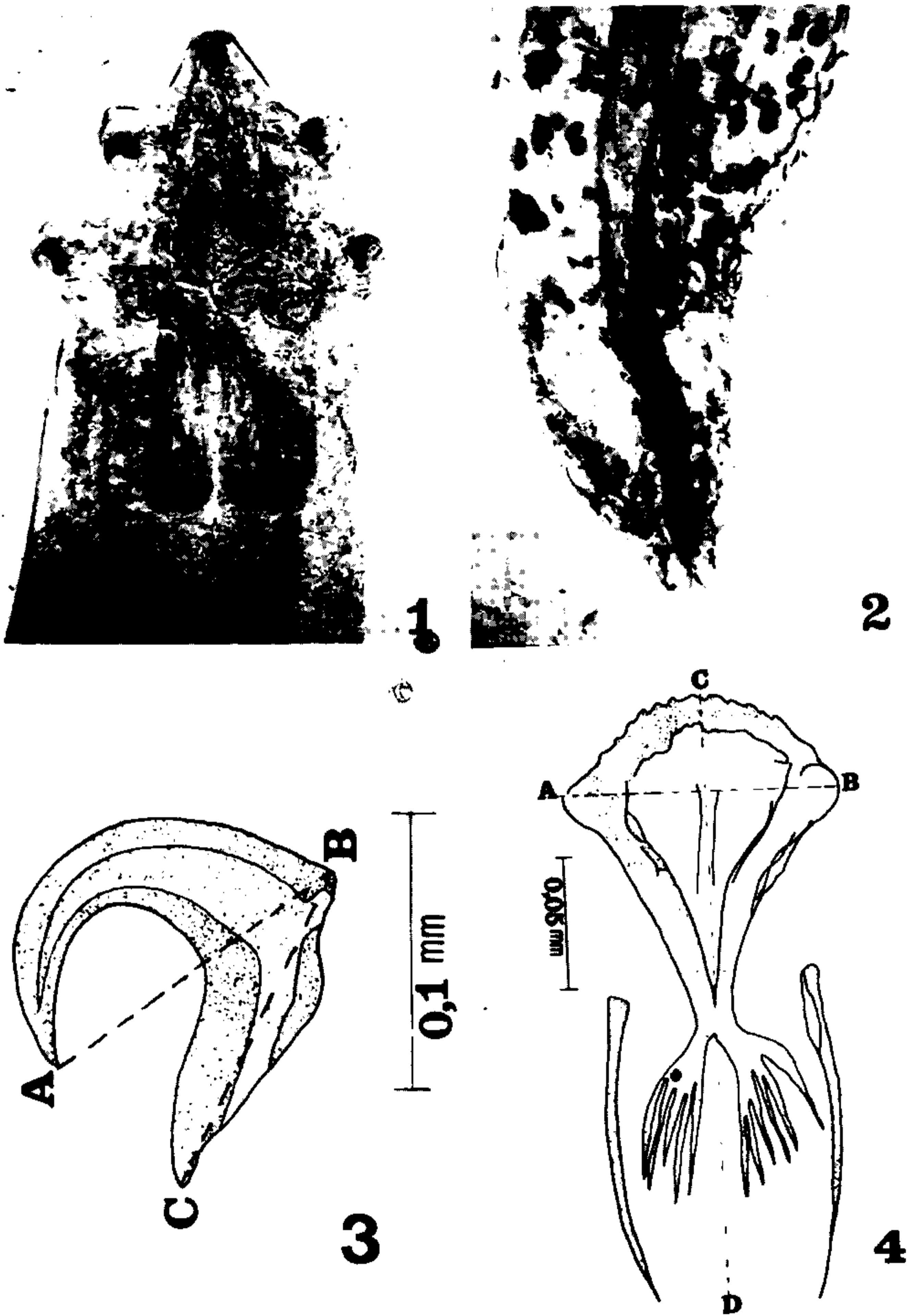
*Raillietiella furcocerca* (Diesing, 1836) apud Motta, 1963: pp. 8-10.

*Hospedeiro*: pulmão de *Crotalus terrificus* (Laur.)

*Proveniência*: Instituto Butantan, S. Paulo

*Material estudado*: n<sup>os</sup> 29.176, 29.185 a-o e 29.190 a-l, da coleção helmintológica do IOC.

Machos — 8 x 1 e 11,40 x 1,50. Cerca de 40 anéis (Heymons & Vitzthum referem 30-40). Cefalotórax, 0,90 x 1,24 e 1,20 x 1,32. Complexo bucal, 0,13 x 0,09 e 0,19 x 0,09. Ganchos anteriores: base = 0,10 — 0,11 e lâmina = 0,10 — 0,12. Ganchos posteriores: base = 0,10 — 0,13 e lâmina = 0,12. Dilatadores de copulação, 0,66 — 0,67. O ânus dista 0,100 da extremidade.



*Cephalobaena tetrapoda* Heymons, 1922 – Fig. 1: região anterior do macho; Fig. 2: cauda do macho. Microfotografias. Fig. 3: modelo de mediação dos ganchos em *Cephalobaena*: AB = lâmina; BC = base; Fig. 4: complexo bucal: AB – largura; CD = comprimento.

Os machos têm pequenas dimensões. O cefalotórax é trapezoidal, com a probós-cide projetada do corpo. São bem visíveis as papilas dorsais, principalmente o par que se assemelha a pequenas aurículas. O cefalotórax é mal separado do abdome e a anelação é pouco distinta.

Os lobos posteriores são pouco maiores que os anteriores, neles os ganchos podem ser vistos por transparência; têm forma e dimensões semelhantes e não possuem nenhum anexo quitinoso (Fig. 1).

Não foi possível contar o número de anéis, mas segundo Motta (1963a, b, c) seriam 36-50 (estimativa pouco confiável, pois os espécimes que ela examinou apresentam anelação indistinta). O aparelho digestivo inicia-se em um complexo bucal bastante quitinizado; visto de frente tem a forma de "V"; a sua parte posterior bifurca-se e emite prolongamentos risóides (Fig. 4). O tubo digestivo não possui circunvoluções, termina em reto quitinizado; o ânus abre na bifurcação caudal. Constata-se a existência de testículo alongado e vesícula seminal de grandes dimensões, dela saindo canais deferentes que passam junto aos "dilatadores", que são duas peças fortemente quitinizadas e alongadas, mas cuja parte basal alargada apresenta cristas ou rugosidades. Segundo Fain (1961) estas espécies não possuem bolsa do cirro, apenas pequenos cirros, que seriam guiados ativamente pelos "dilatadores" durante a copulação.

O abdome termina em dois apêndices, cuja ponta pode voltar para fora em maior ou menor grau, fato este que, em nossa opinião, dever-se-ia às condições de fixação.

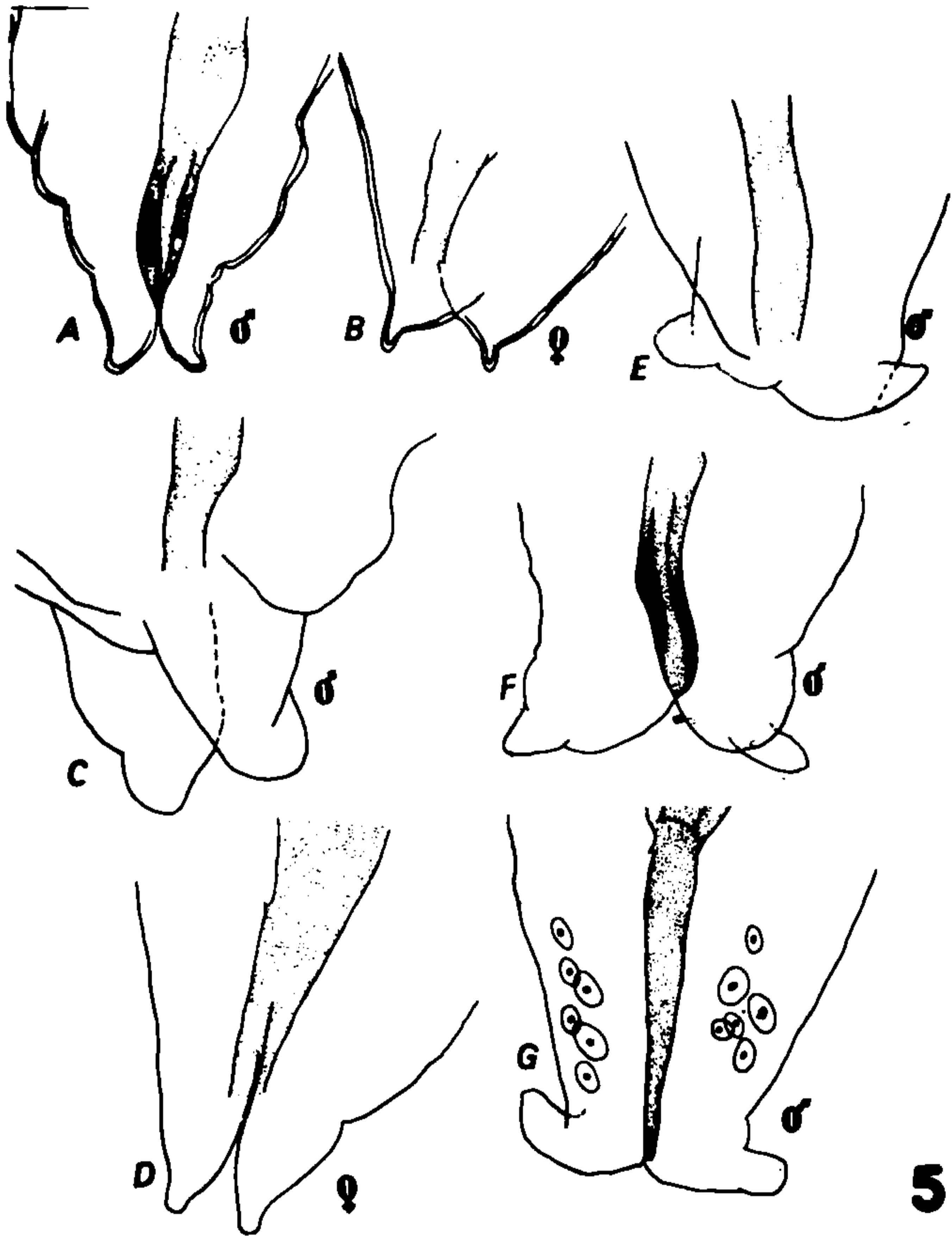
Fêmeas — 30 x 3 e 35 x 3. Cerca de 40 anéis. Cefalotórax, 1,7 x 2,3 e 2,2 x 2,6. Complexo bucal, 0,22 x 0,10 e 0,23 x 0,09. Ganchos anteriores: base = 0,20 — 0,23 e lâmina = 0,19 — 0,22. Ganchos posteriores: base = 0,20 — 0,22 e lâmina = 0,20 — 0,21. O ânus dista 0,18 da extremidade.

O aspecto do cefalotórax é semelhante ao do macho e tem o mesmo número de anéis. Também os lobos podiais e os ganchos têm a mesma forma e disposição que nos machos, embora os ganchos sejam muito maiores. O poro genital é ventral, no início do abdome; é difícil de ser visto nas preparações. Nas fêmeas ovígeras, o útero ocupa a maior parte do abdome. A cauda, como no macho, tem dois apêndices que podem dobrar-se para os lados.

*Considerações* — O exame dos espécimes descritos por Motta (1963) coletados de *C. terrificus* e descritos sob diversos nomes (vide sinonímia) não deixou dúvidas que se trata de uma só espécie, *Cephalobaena tetrapoda* Heymons, 1922. Os caracteres dos espécimes se superpõem, incluindo a forma do corpo, do cefalotórax, do complexo bucal e dos dilatadores de copulação. O caráter cauda recurvada, de que se utilizou Motta para propor uma nova espécie, *C. recurvocauda*, mostrou-se totalmente inconsistente; o aspecto da cauda pode variar, dependendo de acidentes de fixação e também da má observação (vide Figs. 5a-g).

Infelizmente, os autores antigos deram grande importância à forma da cauda; o caráter tem valor indiscutível apenas se observado no animal vivo ou pelo menos bem fixado.

Quanto à presente identificação de todos esses espécimes à *C. tetrapoda*, ela está de acordo com os dados citados por Heymons & Vitzthum (1935) e por Sambon (1922). A espécie foi originalmente descrita de *Bothrops alternatus* do Paraguai, de *Lachesis* sp. da Argentina e de *Leptophis liocercus* da Argentina (Heymons & Vitzthum). A descrição baseou-se principalmente nos lobos podiais, na forma da cauda e no número de anéis. Sambon referiu-se a que os ganchos dos lobos podiais são simples e aproximadamente do mesmo tamanho, o que está de acordo com as nossas próprias observações.



*Cephalobaena tetrapoda* Heymons, 1922 – Fig. 5: variações na forma da cauda; E, F e G constituem acidentes de fixação e montagem. Desenhos na câmara clara.

*Cephalobaeba freitasi* (Motta & Gomes, 1968) comb. n.  
(Figs. 6-8)

sin.: *Travassostulida freitasi* Motta & Gomes, 1968

*Travassostulida acutiacanthus* Gomes & Motta, 1968

*Travassostulida acutiacanthus* Gomes & Motta, 1968  
apud Vicente, 1977

*Hospedeiros: Mabuya punctata* e *Tropidurus torquatus* (Lacertilia) e *Bufo paracnemis* (Anura)

*Proveniência:* Ilha de Fernando de Noronha (oceano Atlântico) e Bahia.

*Material estudado:* n<sup>os</sup> 20.420, 20.421, 20.429, 20.431, 20.432, 20.434, 20.439, 30.325a-c, 30.326, 30.327, 30.328, 30.329 a-c, 30.330a-b, 30.331, 30.333 (de *Mabuya punctata*), 31.400, 31.401a-b, 31-402 a-b (de *Tropidurus torquatus*) e 20.425, 20.426, 20.427, 20.428 (de *Bufo paracnemis*).

Motta & Gomes (1968) descreveram a espécie *Travassostulida freitasi* gênero e espécie novos, de material coletado por Travassos de *Mabuya punctata*. O gênero *Travassostulida* foi proposto para os Cephalobaenidae que possuíssem os ganchos do par posterior com lâmina em ponta romba (Fig. 8). Curioso, que no mesmo ano, foi descrita uma outra espécie, *Travassostulida acutiacanthus* de parasitas de *Mabuya punctata* e também de *Bufo paracnemis*. Esta segunda espécie teve a mesma proveniência da primeira, a Ilha de Fernando de Noronha. O caráter diferencial seria ter *T. acutiacanthus* o par posterior de ganchos de ponta afilada (Fig. 7). Este fato já invalidaria o gênero *Travassostulida*, pois para esses autores o caráter genérico mostrou-se desprezível na segunda espécie.

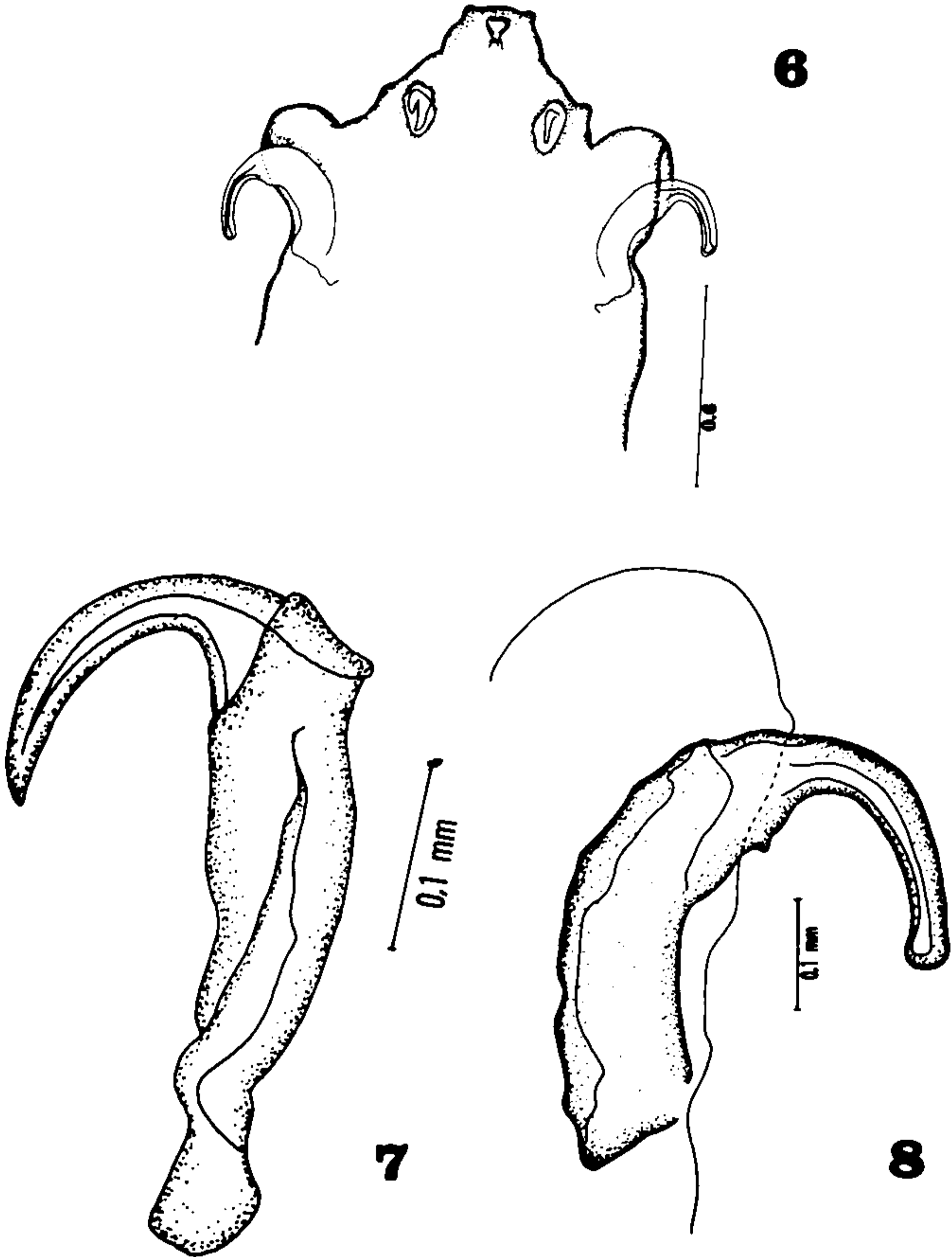
Reverendo o material não nos foi possível encontrar outras diferenças morfológicas entre *T. freitasi* e *T. acutiacanthus*. É verdade que em *C. freitasi* os adultos coletados de *Mabuya* possuem os ganchos do par posterior caracteristicamente de ponta romba; quanto às larvas (também de *Mabuya*), identificadas por Motta & Gomes como *T. acutiacanthus*, apresentam sempre as lâminas com ponta aguda. As larvas e adultos referidos como coletados de *Bufo* apresentam sempre em lâmina aguda (é possível que nas larvas dessas espécies os ganchos tenham sempre a ponta aguda). No entanto, em pelo menos uma das preparações que examinamos (n<sup>o</sup> 20.421) pudemos encontrar um casal no qual o macho exhibe os ganchos posteriores, com ponta romba, enquanto a fêmea os tem aguda.

Quanto aos espécimes estudados por Vicente (1977), eles apresentam a referida lâmina com a ponta aguda; foram por isto identificados como *T. acutiacanthus*.

*Conclusão* – Vimos que pelo menos em um casal (do mesmo hospedeiro e proveniência) foi possível encontrar ganchos com lâmina romba e aguda, o que parece indicar variação desse caráter. No entanto, a maioria dos espécimes, que foram designados como *T. freitasi*, possuem o par posterior de ganchos com a ponta romba. Esta variação não nos pareceu muito clara e seria conveniente obter-se maior número desses parasitas de *Mabuya* para melhor avaliação do caráter.

O nome *Travassostulida* é inválido. Os próprios autores não levaram em conta o caráter inicial, a ponta romba dos ganchos, o que seria no máximo um caráter de espécie. Sugerimos que os espécimes que exibam lâmina delgada sejam tratados como variação do primeiro (que tem a ponta romba) e designados *Cephalobaena freitasi* var. *acutiacanthus* (Motta & Gomes, 1968) comb.n.

Um fato curioso é o encontro de espécimes adultos, além de ninfas no pulmão de *Bufo paracnemis*, um anfíbio. Embora existam referências de larvas de pentastomídeos em anfíbios, não há citação de adultos. O trabalho de Motta & Gomes é a primeira referência de adultos em anfíbios. Apesar da experiência do coletor nominal (L. Travassos) se-



*Cephalobaena freitasi* (Motta & Gomes, 1968) comb.n. – Fig. 6: região anterior do macho; Fig. 7: gancho de ponta aguda; Fig. 8: gancho de ponta romba. Desenhos na câmara clara.

ria necessário a confirmação do encontro; não é de se desprezar a possibilidade de equívoco do pessoal auxiliar.

*Cephalobaena giglioli* (Hett, 1924) comb. n.  
(Figs. 13-14)

sin.: *Pentastoma furcocercum* Diesing, 1836 partim.

*Pentastoma bifurcatum* Diesing, 1850 partim.

*Raillietiella furcocerca* Diesing, 1836 apud Sambon, 1922

*Raillietiella furcocerca* Giglioli, 1923

*Raillietiella giglioli* Hett, 1924

*Raillietiella giglioli* Hett, 1924 apud Heymons & Vitzthum, 1935

*Raillietiella giglioli* Hett, 1924 apud Fain, 1961

*Hospedeiro: Amphisbaena* sp. (cobra-de-duas-cabeças).

*Proveniência:?*

Material estudado: n<sup>os</sup> 27.237 e 31.901 a-b da coleção helmintológica do IOC.

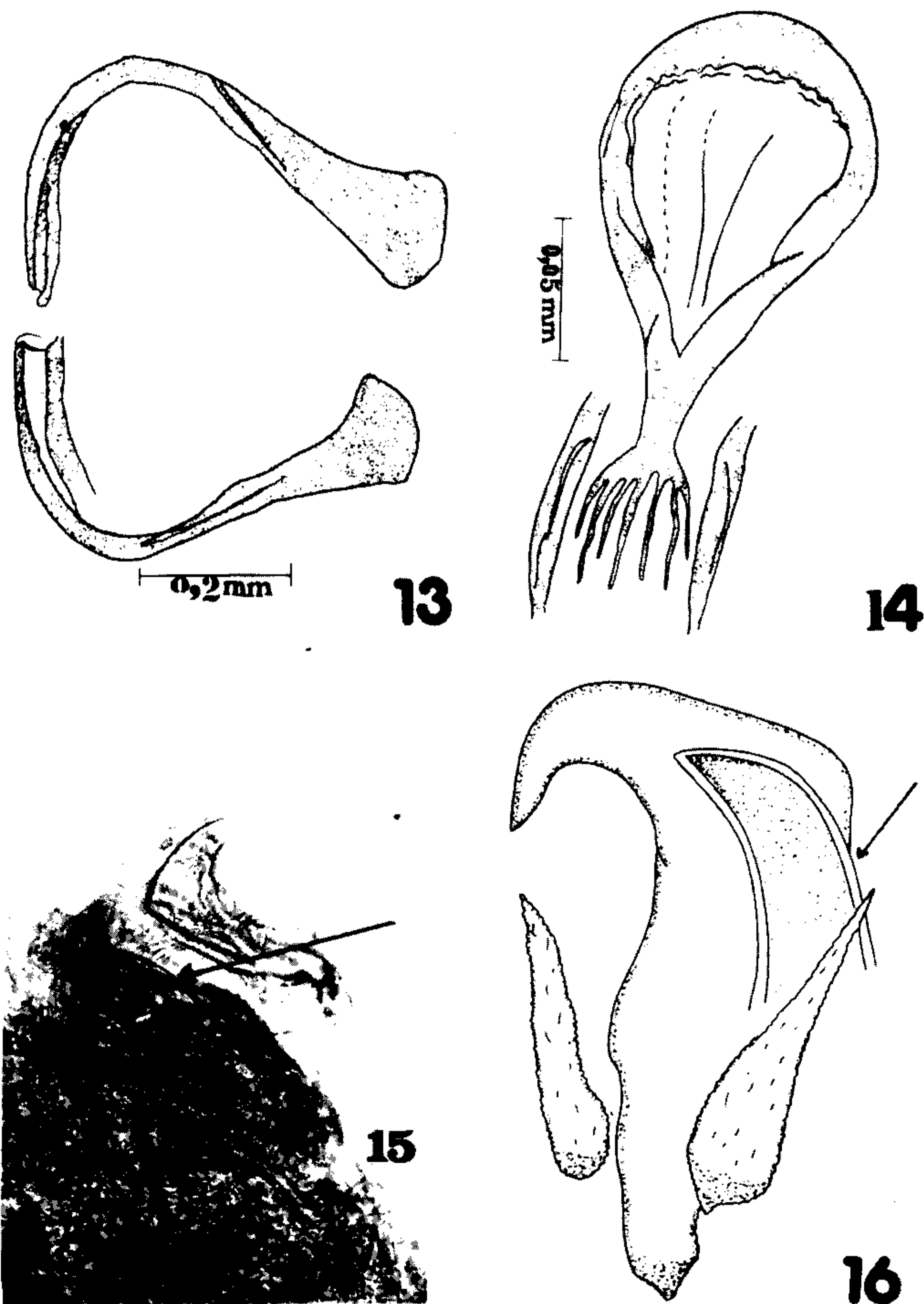
Descrição baseada em dois machos, um deles em mau estado. O maior mediu 9,8 x 0,84. Cerca de 50 anéis. Cefalotórax, 0,9 x 1,02. Complexo bucal, 0,19 x 0,08. Lobos podiais anteriores um pouco menos desenvolvidos que os posteriores. Ganchos anteriores: base = 0,16 e lâmina = 0,010. Ganchos posteriores: base = 0,18 e lâmina = 0,12. "Dilatadores", 0,72 de comprimento. Ânus dista 0,19 da extremidade.

O cefalotórax é trapezoidal e a probóscide é pouco projetada; nela são visíveis um par de papilas laterais, lembrando aurículas, além de outro par lateral, em nível do primeiro par de lobos podiais. O complexo bucal é anterior, na probóscide, é arredondado e termina em prolongamentos digitiformes (Fig. 14). Ganchos de dimensões semelhantes, embora os posteriores sejam um pouco maiores. Tubo digestivo sem circunvoluções; reto bem diferenciado. Os dilatadores de copulação têm a base alargada, provida de cristas, curvam-se anteriormente (Fig. 13). O abdome termina em cauda bifurcada.

*Considerações* — Os cefalobaenídeos de *Amphisbaena* vinham sendo confundidos com *Raillietiella furcocerca*. Giglioli (1923) foi o primeiro a chamar a atenção para o fato de parecer ilógico que a espécie *R. furcocerca*, encontrada em ofídios, pudesse ser a mesma que é encontrada em *Amphisbaena*, um lacertílio. Hett (1924) concordou com essa opinião e deu a esses espécimes coletados de *Amphisbaena* o "status" de espécie diferente designando-a *Raillietiella giglioli*. Ele mencionou alguns caracteres que a diferenciam de *R. furcocerca*. Heymons & Vitzthum (1935) voltaram a tratar de *R. giglioli*, sem acrescentar mais informes que os conhecidos. Note-se que esses autores examinaram apenas fêmeas. Obtivemos apenas dois espécimes machos, por isto pudemos complementar a descrição original. Podem ser identificados à espécie de Giglioli, não somente por tratar-se do mesmo hospedeiro, mas principalmente pelos caracteres mencionados por aquele autor; referiu-se a que o par posterior de ganchos é levemente maior que o par anterior e suportado por base mais forte; referiu-se, também, a parapódios em vez de lobos podiais.

Em virtude dos recentes conceitos para os gêneros *Raillietiella* e *Cephalobaena* não temos dúvidas em transferir essa espécie para *Cephalobaena*, com o nome *C. giglioli* (Hett, 1924) comb. n. Lembramos que os próprios Heymons & Vitzthum (1935) sugeriram que os espécimes descritos de *Amphisbaena* lembram *Cephalobaena*.





*Cephalohaena giglioli* (Hett, 1924) comb.n. – Fig. 13: dilatadores de copulação; Fig. 14: complexo bucal. Desenhos na câmara clara. *Mahafaliella venteli* Motta, 1965 – Fig. 15: ganchos, indicado o “gancho satélite”. Microfotografia. Fig. 16: gancho principal e gancho satélite (desenho adaptado de Gretillat et al., 1962).

*Raillietiella**Raillietiella furcocerca* (Diesing, 1836)

(Figs. 9-12)

sin.: *Raillietiella gomesi* Motta, 1963*Hospedeiros*: *Drymarchon c. corais* (Boie); *Xenodon merremii* (Wagler), *Lachesis* sp.*Proveniências*: Instituto Butantan, S. Paulo; Salobra e Bodoquena, Mato Grosso, Taperinha, Pará.*Material estudado*: n<sup>o</sup> 5.537 (I. Butantan) e n<sup>os</sup> 12.838, 13.453, 13.601, 29.196, 31.899 a-d, 31.900, da coleção helmintológica do IOC.

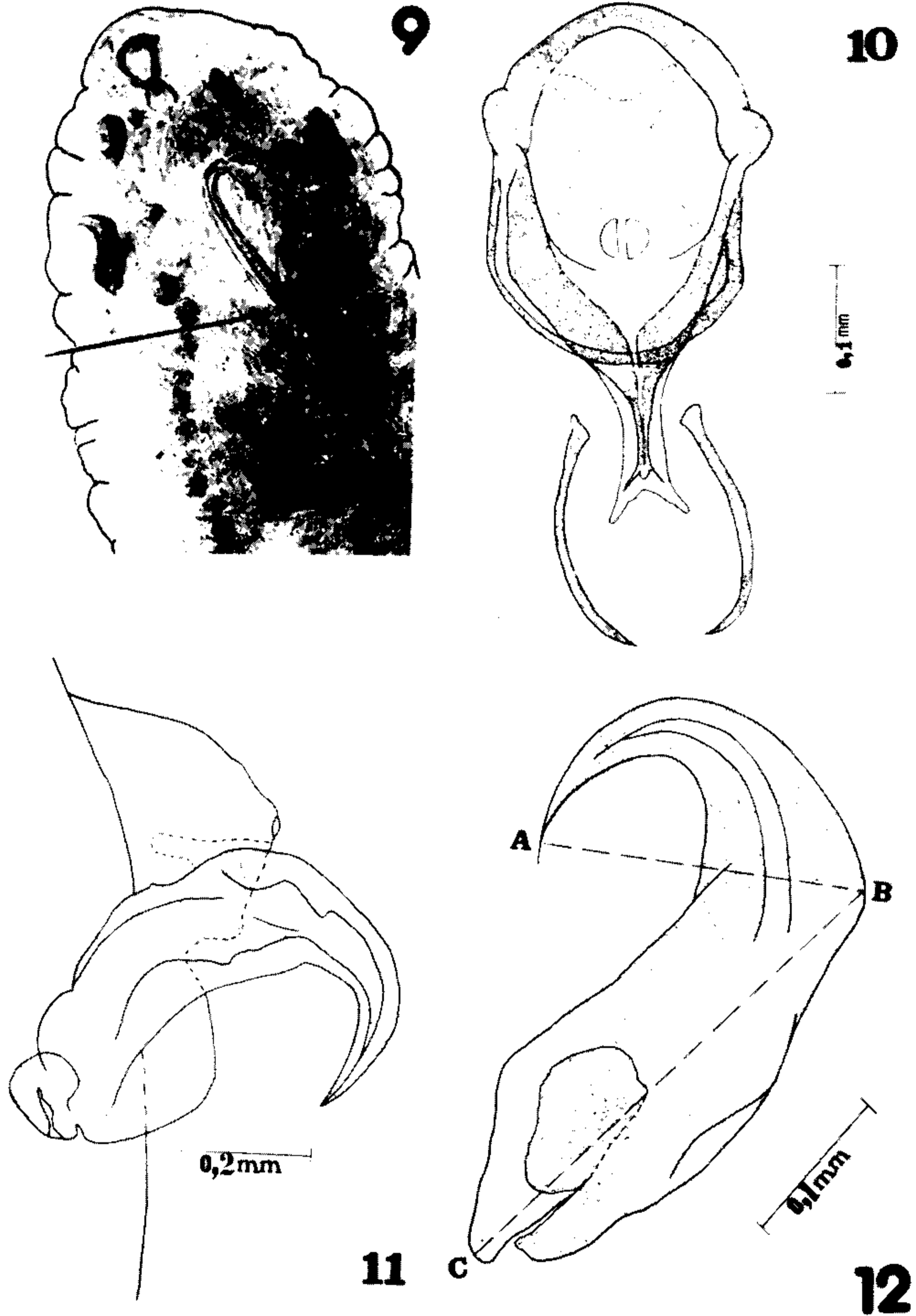
O corpo é cilíndrico nos dois sexos, mas a face ventral é achatada. Há cerca de 50 anéis, difíceis de contar. No macho o cefalotórax é de contorno arredondado, boca anterior, garras em disposição trapezoidal. Apresenta parapódios curtos, reduzidos a três mameões; os parapódios posteriores são mais desenvolvidos. Estrutura quitinosa flanqueia a saída dos ganchos (Fig. 9). Os ganchos têm a base bem desenvolvida, mas os ganchos posteriores são bem maiores que os anteriores. Os dilatadores de copulação são alongados, sua base é dilatada e coberta de cristas e a parte distal é encurvada (Fig. 9). O ânus abre na bifurcação da cauda. Células glandulares grandes são observadas lateralmente e são mais visíveis na região posterior do corpo.

As fêmeas têm dimensões variáveis, conforme o hospedeiro. O complexo bucal, como no macho, tem a parte mais quitinizada em forma de anel e a parte inferior termina bifurcada (Fig. 10) apresentando ganchos como no macho.

*Comentários* – Heymons & Vitzthum (1935) distribuíram as espécies de *Raillietiella* em cinco grupos, separando-as pela forma do corpo, pelas dimensões, desenvolvimento dos lobos podiais, pelas papilas e pela forma da cauda. No grupo *R. furcocerca*, as espécies americanas são: *R. furcocerca* (Diesing, 1836) de serpente sul-americanas e *R. bicaudata* Heymons & Vitzthum, 1935 de serpentes norte-americanas. Embora haja neste grupo espécies de outros continentes, elas não serão discutidas. Pensamos que o afastamento geográfico é nestes parasitas um bom caráter diferencial. Self (1969) opinou que *R. furcocerca* e *R. bicaudata* deveriam constituir uma só espécie. Não concordamos com essa opinião, pois o tipo de cauda que Heymons & Vitzthum (1935) ilustraram para *R. bicaudata* é muito diferente de *R. furcocerca*.

Motta (1963) descreveu *Raillietiella gomesi* de *Xenodon merremii* como nova espécie. Além de incorreções na descrição, não justificou a proposição dessa espécie. A simples comparação dos exemplares de *Xenodon* com os de outros hospedeiros que estudamos, não deixou dúvidas tratar-se de uma mesma espécie, isto é, *R. furcocerca* (Diesing, 1836). O nome *R. gomesi* Motta, 1963 é denominado sinônimo de *R. furcocerca* (Dies., 1836).

Os espécimes de diferentes hospedeiros mostram uniformidade no que se refere aos caracteres essenciais, como mostra o Quadro I.



*Raillietiella furcocerca* (Diesing, 1836) – Fig. 9: região anterior do macho, de *Drymarchon*; assinalados os dilatadores. Microfotografia. Fig. 10: complexo bucal de espécime de *Xenodon*; Fig. 11: gancho do par posterior, parapódio visto lateralmente; Fig. 12: modelo de medição dos ganchos em *Raillietiella*: AB = lâmina e ABC = comprimento total. Desenhos na câmara clara.

QUADRO I

*Raillietiella furcocerca* (Diesing, 1836)  
(medidas em mm)

| Hospedeiros              |        | Xenodon merremii |             | Lachesis sp. | Drymarchon c. corais |             |
|--------------------------|--------|------------------|-------------|--------------|----------------------|-------------|
|                          |        | machos           | fêmeas      | fêmeas       | machos               | fêmeas      |
| Comprimento x largura    |        | 18 x 1,48        | 72 x 3,50   | 52 x 3,4     | 18 x 2               | 85 x 4,4    |
| Nº de <i>annulus</i>     |        | 50?              |             | 50?          |                      | ± 50        |
| Complexo bucal           |        | 0,25 x 0,10      | 0,46 x 0,20 | 0,60 x 0,34  | 0,33 x 0,18          | 0,55 x 0,31 |
| Ganchos do par anterior  | total  | 0,25             | 0,44        | 0,50         | 0,29                 | 0,46 x 0,56 |
|                          | lâmina | 0,09             | 0,20        | 0,20         | 0,09                 | 0,12 - 0,18 |
| Ganchos do par posterior | total  | 0,41             | 0,92        | 0,90         | 0,48                 | 0,88 - 0,85 |
|                          | lâmina | 0,12             | 0,31        | 0,32         | 0,19                 | 0,34 - 0,31 |
| Dilatadores de copul.    |        | 1,02             | -           | -            | 1,14 - 1,35          | -           |
| Cauda                    |        | -                | 1           | -            | 0,60                 | 1           |
| Ovos                     |        | -                | -           | 0,07 x 0,05  | -                    | 0,07 x 0,05 |

*Drymarchon c. corais* é um novo hospedeiro para *R. furcocerca*.

*Mahafaliella venteli* Motta, 1965  
(Figs. 15-16)

*Hospedeiro*: estômago de *Bothrops atrox*.

*Proveniência*: Instituto Butantan, São Paulo.

*Material estudado*: n.º 29.906 a-f da coleção helmintológica do IOC.

A descrição pode ser vista em Motta (1965) e faremos apenas algumas considerações pertinentes.

A característica principal do gênero (e apenas nisto difere de *Raillietiella*) é a presença de uma lâmina extra bem desenvolvida ao lado da lâmina principal (Gretillat et al., 1962). Essa lâmina recebeu o nome de "gancho satélite" (Fig. 16).

A espécie tipo, *Mahafaliella tetrapoda* Gretillat, Brygoo & Domergue, 1962 é parasita dos sacos aéreos de ofídios da ilha de Madagascar. Motta (1965) descreveu a segunda espécie do gênero. A ficha de coleção indica o estômago como a localização dos parasitas, mas é sem dúvida um erro de registro.

Embora as duas espécies tenham características semelhantes, concordamos que se tratam de diferentes espécies, principalmente pelo afastamento geográfico dos hospedeiros.

No mesmo trabalho, Motta propôs um gênero novo, *Gretillatia*, para *Raillietiella ampaniyensis* Gretillat, Brygoo & Domergue, 1962 e *R. chamaleonis* Gretillat & Brygoo, 1959. No entanto, esse gênero não tem validade pois os apêndices quitinosos a que Motta se referiu como caráter genérico, são normalmente encontrados nas espécies de *Raillietiella*. Por estas razões o nome *Gretillatia* Motta, 1965 é colocado na sinonímia de *Raillietiella*.

SUMMARY

In this work the author studies Cephalobaenidae parasites using specimens from the helminthological collection of the Oswaldo Cruz and Butantan Institutes. This material was collected from *Lachesis* sp., *Drymarchon corais*, *Xenodon merremii*, *Crotalus*

*terrificus*, *Amphisbaena* sp., *Tropidurus torquatus*, *Bothrops atrox*, *Mabuya punctata* (Reptilia) and *Bufo paracnemis* (Amphibia). The species studied are *Cephalobaena tetrapoda* Heymons, 1922, *Cephalobaena giglioli* (Hett, 1924) comb. n., *Cephalobaena freitasi* (Motta & Gomes, 1968) comb. n., *Raillietiella furcocerca* (Diesing, 1836) and *Mahafaliella venteli* (Motta, 1965). *C. recurvicauda* becomes a synonym of *C. tetrapoda* and as do the specimens that Motta called erroneously *R. furcocerca*. *Raillietiella giglioli* is changed to *Cephalobaena giglioli* (Hett, 1924) comb. n. The author describes here the male of *C. giglioli* for the first time. *Travassostulida freitasi* and *T. acutiacanthus* enter in synonymy with *C. freitasi*, and *T. acutiacanthus* is considered to be a subspecies of *C. freitasi*. *Raillietiella gomesi* becomes a synonym of *R. furcocerca*. The author discusses *Mahafaliella venteli*, and also questions the validity of the genus *Gretillatia* proposed by Motta for some species of *Raillietiella*. The latter is considered a synonym of *Raillietiella*.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. Lauro Travassos Filho a cessão de parte do material que utilizamos neste estudo, além das facilidades de exame dos espécimes, com que nos tem honrado no Laboratório de Parasitologia do Instituto Butantan.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAIN, A., 1961. Les pentastomides de l'Afrique Centrale. *Musée Royal de l'Afrique Centrale. Annales. Série in 8. Sciences Zoologiques*, 92 :1-115.
- GIGLIOLI, G.S., 1923. On the Linguatulid arachnid *Raillietiella furcocerca* (Diesing, 1836) Sambon, 1922. *Proc. Zool. Soc. London*, 1923 :15-18.
- GOMES, D.C. & MOTTA, C.S., 1968. Sobre uma nova espécie do gênero *Travassostulida* Motta & Gomes, 1968 (Cephalobaeniformes, Linguatulida). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 12 (2) :57-58.
- GRETILLAT, S.; BRYGOO, E.R. & DOMERGUE, C.A., 1962. Pentastomes de reptiles malgaches. *Ann. Parasit.*, 37 (3) :295-313.
- HETT, M.L., 1924. On the family Linguatulidae. *Proc. Zool. Soc. London*, 1924 :107-159.
- HEYMONS, R. & VITZTHUM, H.G., 1935. Beiträge zur systematik der Pentastomiden. *Zeits. f. Parasitenk.*, 8 (1) :1-103.
- MOTTA, C.S., 1963. Considerações sobre o gênero *Raillietiella* Sambon, 1910. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 7 (2) :8-10.
- MOTTA, C.S., 1963a. Considerações sobre o gênero *Cephalobaena* Heymons, 1922 (Linguatulida). *Cephalobaena tetrapoda* Heymons, 1922. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 7 (4) :7-8.
- MOTTA, C.S., 1963b. Considerações sobre o gênero *Cephalobaena* Heymons, 1922 (Linguatulida). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 7 (3) :12-13.
- MOTTA, C.S., 1963c. Novas considerações sobre o gênero *Raillietiella* Sambon, 1910 (Linguatulida). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 7 (4) :9-10.
- MOTTA, C.S., 1965. Considerações sobre o gênero *Mahafaliella* Gretilat, Brygoo & Domergue, 1962 (Linguatulida). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 9 (1) :6-8.
- MOTTA, C.S. & GOMES, D.C., 1968. Sobre um novo gênero e uma nova espécie de *Cephalobaenidae* (Linguatulidae, Cephalobaeniformes). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 12 (1) :7-9.
- REGO, A.A., 1980. Pentastomídeos de mamíferos da coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz. *Rev. Bras. Biol.*, 40 (4) :783-791.
- REGO, A.A., 1980/81. Sobre a identificação das espécies de *Porocephalus* (Pentastomida) que ocorrem em ofídios da América Tropical. *Mem. Inst. Butantan*, 44/45 :219-231.
- SAMBON, L.W., 1922. A synopsis of the family Linguatulidae. *J. Trop. Med. Hyg.*, 25 :188-206, 391-428.
- SELF, J.T., 1969. Biological relationships of the Pentastomida, a bibliography on the Pentastomida. *Exp. Parasit.*, 24 :63-119.
- VICENTE, J.J., 1977. Helmintos de *Tropidurus* (Lacertilia, Iguanidae) da coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz. *Tese de pós-graduação em zoologia. UFRJ* 91 pp.